



Fundação Educacional Serra dos Órgãos

*Projeto
Música Clássica nas Escolas*

Os Românticos



Carol Murta Ribeiro

 **proarte**

2ª Edição

Os Românticos



*Projeto
Música Clássica nas Escolas*

*Carol Murta Ribeiro
2026 - 2ª edição*

Ficha Técnica:

Autora:

Carol Murta Ribeiro

Revisão:

Edenise Antas

Ilustrações:

Nando Motta

Diagramação, capa e layout:

Alberi Ferreira

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, transmitida, armazenada ou usada de qualquer forma por qualquer meio gráfico, eletrônico ou mecânico, sem a prévia autorização por escrito do editor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação UNIFESO

R368 Ribeiro, Carol Murta

Os Românticos / Carol Murta Ribeiro, revisão: Edenise Antas, ilustrações:
Nando Motta. – 2. ed. – Teresópolis, RJ : Editora Unifeso, 2026.

48 p. : il. color. – (Projeto Música Clássica nas Escolas)

ISBN: 978-65-5320-066-1

1. Romantismo (Música). 2. Educação musical. 3. Período Romântico,
1790-1910. 4. Arte. I. Antas, Edenise. II. Motta, Nando. III. Título. IV. Série.

CDD 780.9

EDITORA UNIFESO

Avenida Alberto Torres, nº 111

Alto - Teresópolis - RJ - CEP: 25.964-004

Telefone: (21) 2641-7184

E-mail: editora@unifeso.edu.br

Endereço Eletrônico: <http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>

Prefácio

No prefácio da 1ª edição, Carlos Alberto Serpa de Oliveira nos convida a observar a “inteligência musical” como uma das formas mais ricas e expressivas de desenvolvimento humano. Pessoas que possuem essa habilidade revelam uma sensibilidade singular para perceber, interpretar e se conectar com os sons, compreendendo a música de maneira profunda, diferenciada e como forma de intervir no mundo. São indivíduos que identificam padrões, reconhecem nuances e transformam percepções em criações únicas, desenvolvendo melodias e harmonias que encantam, inspiram e representam diferentes grupos sociais.

Por meio da música, “enxergam” sentimentos, emoções e encantamentos necessários ao processo de humanização das pessoas em tempos de tanto embrutecimento. Em alguns casos, essa aptidão se manifesta de forma intensa, permitindo aprender, ensinar e compartilhar conhecimento de maneira singular, guiados pela escuta atenta e pela beleza de conviver.

A autora desta obra é exemplo admirável desse talento. Sua trajetória revela competência técnica, sensibilidade e compromisso com a música como instrumento de transformação. Carol Murta Ribeiro proporcionou a população teresopolitana inúmeros e maravilhosos concertos, organizados pelo saudoso Dr. Jorge Bragança no Centro Cultural Feso Pro Arte – CCFPA, que também sonhou com a realização desta publicação. Deslocar-se das grandes capitais demonstra o compromisso e a dedicação desta pianista com a democratização da cultura e ampliação do acesso à música clássica, especialmente entre jovens e públicos com menos oportunidades. Desta forma, vem contribuindo para o fortalecimento de ações educacionais que visam a formação cidadã e a construção de uma sociedade justa, ética e democrática.

O projeto “Música Clássica nas Escolas” com 1ª edição em 2015, pela Fundação Cesgranrio, reflete o trabalho consistente da autora, baseado em estudo, experiência e propósito. Levar música clássica às escolas de forma acessível é iniciativa relevante, pois desperta interesse cultural, estimula aprendizagem e contribui para formação integral dos estudantes. A Feso tem a honra de apoiar o lançamento da 2ª edição desta obra, reiterando o seu compromisso com o desenvolvimento das pessoas e da sociedade.

Edenise Antas

Diretora - Centro Cultural Feso Pro Arte

Fundação Educacional Serra dos Órgãos

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Antonio Luiz da Silva Laginestra

Vice-Presidente: Jorge Farah

Secretário: Luiz Fernando da Silva

VOGAIS

Carlos Alberto Oliveira Ramos da Rocha

José Luiz da Rosa Ponte

Paulo Cezar Wiertz Cordeiro

Wilson José Fernando Vianna Pedrosa

DIREÇÃO GERAL

Luís Eduardo Possidente Tostes

CENTRO CULTURAL FESO PROARTE

Direção: Edenise Antas

CONSELHO PRO ARTE

Presidente do Conselho: Vanessa Barini

Conselheiros:

Bruna Dodaro

Marco Antonio Feres de Freitas

Joaquim Humberto Coelho de Oliveira

Carlos Henrique Carregal de Oliveira

Redes Sociais da Fundação Educacional Serra dos Órgãos:

Centro Cultural Feso Pro Arte - **@feso.proarte**

Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso - **@feso.unifeso**

Centro Educacional Serra dos Órgãos - Cesos - **@cesos.unifeso**

Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano - HCTCO

- **@hctco**

www.fesoproarte.com.br

Sumário

7

Apresentação do Projeto pela Autora

9

Introdução

11

Personagens do Romantismo
Período Romântico - séc. XIX (1790-1910)

13

Lista dos mais importantes Poemas Sinfônicos
do Período Romântico

15

Lista dos mais importantes Óperas
do Período Romântico

17

Características Resumidas do Período Romântico
1790 até meados de 1910

21

Resumo das Biografias

23

Frédéric Chopin
(1810-1849)

29

Robert Schumann
(1810-1856)

37

Franz Liszt
(1811-1886)

45

Pequena Bibliografia

47

Nota sobre a Autora



Apresentação do Projeto pela Autora

1 A importância da Música na nossa vida

A música é uma linguagem universal que nos leva a sonhar e toca nossos mais íntimos sentimentos. Ela aguça nossa imaginação e nos leva a um mundo místico e imaginário.

A música está sempre presente no nosso cotidiano, como por exemplo: quando assistimos a um filme no cinema e ela se traduz em situações de romantismo, dramaticidade ou terror; quando assistimos à televisão e somos tocados pelas trilhas sonoras de novelas e programas musicais; quando escutamos o rádio que, através da música, nos comunica um momento de enlevo e entretenimento. Já quando a presenciamos ao vivo, a música se transforma em arte viva, e sempre se recria em frente a cada plateia. Tal situação sui generis a torna bem diferente das demais artes, como as artes plásticas ou ainda a literatura, onde aquele que pinta ou escreve apresenta ao público sua obra já pronta e acabada, o que difere, e muito, da música viva.

O importante a destacar é que sempre gostamos mais daquilo que conhecemos e compreendemos melhor. Assim, para olharmos um quadro, ouvirmos uma música ou lermos um livro, será preciso conhecer o assunto um pouco mais e, então, saber apreciá-lo melhor.

A cultura exige de nós em primeiro lugar o interesse em aprender e, em um segundo momento, a criação do hábito de sempre alimentarmos nosso espírito, buscando aí os meios e os recursos que estão à nossa volta, inclusive os eletrônicos.

Existe um provérbio chinês que diz o seguinte: **"Ainda que vivas 100 anos nunca deixes de aprender"**.

2 A coleção

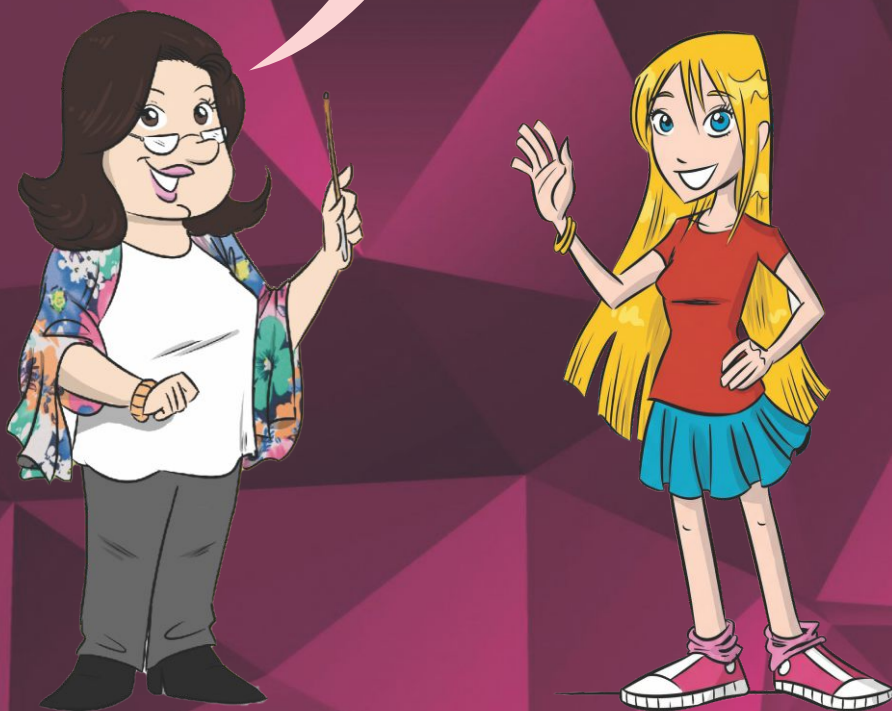
Esta coleção que me propus a escrever contém quatro pequenos livros intitulados: "Os Barrocos", "Os Clássicos", "Os Românticos" e "Os Modernos".

3 O projeto

Este Projeto intitulado "Música Clássica nas Escolas" teve sua 1ª edição pelo Centro Cultural da Fundação Cesgranrio em 2015 e a 2ª edição pelo Centro Cultural Feso Pro Arte em 2026, que visam contribuir com a educação dos jovens através da Arte e da Cultura.

Olá, eu sou a Carolzinha.

Espero que este seja um convite a uma procura do conhecimento e a uma viagem ao mundo mágico que é a música. De sorte que, o que proponho a vocês é fazermos juntos esta pequena viagem pela História da Música, destacando seus mais importantes compositores e fazendo-os interagir com seus contemporâneos das demais artes: a literatura, as artes plásticas e a arquitetura. Os quatro livros que ora apresento servirão como instrumento para que os alunos, através das informações e *links*, aprendam a pesquisar e ampliar seus conhecimentos nas mais diferentes matérias curriculares tais como história, geografia e literatura.



Introdução



A música é uma linguagem feita de sons - daí o seu caráter universal. Assim, no decorrer de oito séculos, do século XI ao século XX, pouco a pouco se formou uma linguagem musical de riquezas sonoras fabulosas, que se caracterizou inicialmente pelo uso das vozes em **uníssono**, chamado de **canto monódico**, presente por todo o período da **Idade Média**. A este período seguiu-se o **sistema polifônico**, com a audição simultânea de várias linhas melódicas independentes entre si, chamado de polifonia, presente por todo o período do **Renascimento**. E, por fim, com a descoberta das agregações privilegiadas dos sons que iriam se agrupar em acordes, progressivamente hierarquizados entre si, surgiu o **sistema tonal**.

Tal sistema novo apareceu por volta do século XVI e, com o estudo desses acordes hierarquizados, de seus encadeamentos e de suas relações recíprocas, chegou-se então à constituição de um sistema rigorosamente lógico: o **sistema tonal**. Este, por sua vez, foi alcançando a cada etapa de seu desenvolvimento um certo grau de complexidade, resultando na seguinte classificação: o **Barroco**, o **Classicismo**, o **Romantismo**.

Ao chegarmos ao início do século XX, surgiu então o **Modernismo**, período em que o **sistema tonal** se desagregou e rompeu com as amarras que o cercavam, vindo a constituir um novo sistema: o **sistema atonal**. Aqui, uma breve visão da história da música universal. Perguntamos então: E a linguagem musical do século XXI, como será? Na verdade, somos hoje um caminho aberto para o futuro. As próximas gerações certamente falarão de nós.



Unísono – quando duas ou mais pessoas cantam juntas a mesma melodia.

Canto monódico – é um canto onde uma ou várias vozes cantam a mesma melodia sem acompanhamento.

Sistema polifônico – é um sistema musical onde duas ou mais pessoas cantam ou tocam ao mesmo tempo melodias diferentes.

Sistema tonal – é um sistema musical utilizado na música erudita ocidental do século XVII ao XX, que se baseia nas tonalidades das escalas maiores e menores. (Dicionário Grove de Música, pág. 953)

Sistema atonal – é um sistema musical aplicado à música que não utiliza tonalidades.



Personagens do Romantismo

*Período Romântico
Séc. XIX (1790-1910)*



Música:

| | |
|-------------------------------|------------------|
| Carl Maria von Weber..... | 1786-1826 |
| Franz Schubert..... | 1797-1828 |
| Hector Berlioz..... | 1803-1869 |
| Felix Mendelssohn..... | 1809-1847 |
| Frédéric Chopin..... | 1810-1849 |
| Robert Schumann..... | 1810-1856 |
| Franz Liszt..... | 1811-1886 |
| Giuseppe Verdi..... | 1813-1901 |
| Richard Wagner..... | 1813-1883 |
| Charles Gounod..... | 1818-1893 |
| Johann Strauss..... | 1825-1899 |
| Johannes Brahms..... | 1833-1897 |
| Georges Bizet..... | 1838-1887 |
| Piotr Ilitch Tchaikovsky..... | 1840-1893 |
| Antonin Dvorák..... | 1841-1904 |
| Edvard Grieg..... | 1843-1907 |



Literatura na Alemanha:

| | |
|--------------------------|-----------|
| Jean Paül..... | 1763-1825 |
| Georg Wilhelm Hegel..... | 1770-1831 |
| E.T.A. Hoffmann..... | 1776-1822 |
| Clemens Brentano..... | 1778-1842 |
| Jacob Grimm..... | 1785-1863 |
| Wilhelm Grimm..... | 1786-1859 |
| Heinrich Heine..... | 1797-1856 |
| Karl Marx..... | 1818-1883 |
| Friedrich Engels..... | 1820-1895 |

na França:

| | |
|-------------------------------------|-----------|
| François-René de Chateaubriand..... | 1768-1848 |
| Honoré de Balzac..... | 1799-1850 |
| Victor Hugo..... | 1802-1885 |
| George Sand..... | 1804-1876 |
| Gustave Flaubert..... | 1821-1880 |

na Inglaterra:

| | |
|------------------------------|-----------|
| William Wordsworth..... | 1770-1850 |
| Sir Walter Scott..... | 1771-1832 |
| Samuel Taylor Coleridge..... | 1772-1834 |
| Lord Byron..... | 1788-1824 |
| Percy Shelley..... | 1792-1822 |
| Charles Dickens..... | 1812-1870 |

Pintura:

| | |
|---------------------------|-----------|
| William Blake..... | 1757-1827 |
| Antoine-Jean Gros..... | 1771-1835 |
| John Constable..... | 1776-1837 |
| Théodore Géricault..... | 1791-1824 |
| Camille Corot..... | 1796-1875 |
| Eugène Delacroix..... | 1798-1863 |
| Théodore Rousseau..... | 1812-1867 |
| Jean-François Millet..... | 1814-1875 |





*Lista dos mais importantes
Poemas Sinfônicos
do Período Romântico*

Hector Berlioz (1803-1869)

Sinfonia Fantástica op.14, Abertura Carnaval Romano op.9

Franz Liszt (1811-1886)

Os Prelúdios, Mazeppa, Tasso, Fausto, Héroíde Funêbre (Heroíde Fúnebre), Orfeu, Prometeu, Hamlet, Hungaria, Dante

César Franck (1822-1890)

Le Chasseur Maudit, Les Djinns (Os Duendes)

Bedřich Smetana (1824-1884)

Má Vlast (Minha Pátria), Vitava (O Moldava)

Aleksandr Borodin (1833-1887)

Príncipe Igor, Danças Polovtsianas

Camille Saint-Saëns (1835-1921)

Dança Macabra

Modest Petrovich Mussorgsky (1839-1881)

Uma noite no Monte Calvo, Quadros de Uma Exposição, Boris Godunov

Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840-1893)

Francesca da Rimini, Manfred, Romeu e Julieta

Nikolai Rimsky-Korsakov (1844-1908)

Scheherazade

Richard Strauss (1864-1949)

Assim falou Zaratustra, Don Juan, Don Quixote

Paul Dukas (1865-1935)

O Aprendiz de Feiticeiro

Jean Sibelius (1865-1957)

En Saga, Finlândia, A filha de Pohjola, Tapiola



*Lista das mais importantes
Óperas
do Período Romântico*

Carl Maria von Weber (1786-1826)

Euryanthe, Oberon

Giacomo Meyerbeer (1791-1864)

Robert le Diable, Les Huguenots, Le Prophète

Gioachino Antonio Rossini (1792-1868)

O Barbeiro de Sevilha, Guilherme Tell, La Gazza Ladra

Gaetano Donizetti (1797-1848)

Lucia de Lammermoor, O Elixir do Amor, Ana Bolena

Vincenzo Bellini (1801-1835)

Norma

Giuseppe Verdi (1813-1901)

Nabucoco, Il Trovatore, Rigoletto, La Traviata, Un Ballo in Maschera, Aida, Otello, Falstaff

Richard Wagner (1813-1883)

O Navio Fantasma, Lohengrin, Tannhäuser, Os Mestres Cantores de Nuremberg, Tristão e Isolda, Parsifal, O Anel do Nibelungo

Charles Gounod (1818-1893)

Romeo e Julieta, Fausto

Antônio Carlos Gomes (1836-1896)

O Guarani, Fosca, O Escravo

Georges Bizet (1838-1875)

Carmen, L'Arlésienne, Os Pescadores de Pérolas

Jules Massenet (1842-1912)

Don Quixote, Thaïs, Manon

Giacomo Puccini (1858-1924)

Tosca, La Bohème, Manon Lescaut, Madame Butterfly, Turandot

Ruggiero Leoncavallo (1858-1919)

| Pagliacci



***Características Resumidas
do Período Romântico***

De 1790 até meados de 1910

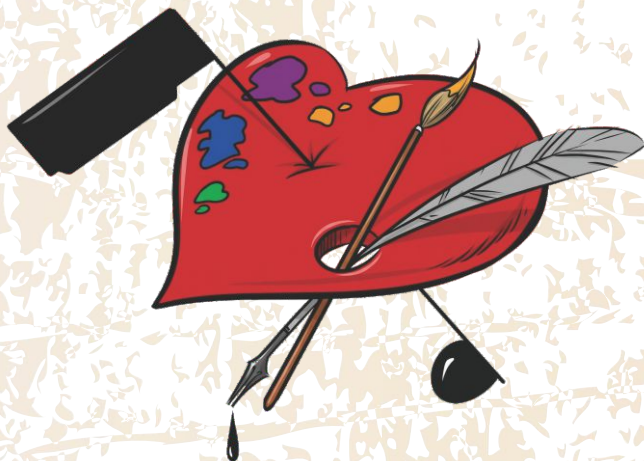
Romantismo é o termo aplicado pelos historiadores ao período que sucedeu ao Classicismo, entre 1790 e 1910. E para uma melhor compreensão deste período costuma-se dividi-lo em três fases: a primeira vai de 1790 a 1850, a segunda de 1850 a 1890 e a terceira fase vai de 1890 a 1910, um pouco antes da Primeira Guerra Mundial (1914).

O movimento romântico já se manifestava **precocemente** nas artes plásticas e na literatura, no final do século XVIII, após a Revolução Francesa em 1789. Porém, foi no século XIX que o romantismo surgiu mais forte como uma reação ao racionalismo do século XVIII, isto é:

- no Classicismo o homem confiava na razão.
- no Romantismo o homem depositava sua fé na emoção, dava ênfase ao individualismo e à criatividade individual.

O movimento nacionalista, fruto da Revolução Francesa, esteve sempre ligado ao movimento romântico, mas com uma diferença:

- os chamados nacionalistas entendiam que toda obra de arte individual poderia ser traduzida como um símbolo nacional.
- os chamados românticos eram internacionalistas, pois se achavam livres do confinamento das fronteiras.



Precocemente - significa o que ocorre antes do tempo próprio, ou seja, prematuramente.

O Romantismo em suas várias manifestações



Na literatura:

Os escritores do período romântico abandonaram as regras e os estilos dos autores clássicos, e passaram a escrever tendo como base a emoção, manifestada no individualismo, na imaginação dos seus personagens, no lirismo e na sensibilidade.



Na Pintura:

A pintura do período romântico nasceu como reação ao classicismo e ao **neoclassicismo**, e caracterizou-se pela liberdade de assuntos, pelo subjetivismo, pela composição e colorido como meios de expressar sentimentos e estados d'alma.



Eugène Delacroix
"A liberdade guiando
o povo"
1830
MUSEU DO LOUVRE

Eugène Delacroix
"Frédéric Chopin"
1837
MUSEU DO LOUVRE





Na Música:

A música deste período caracterizou-se pela arte de exprimir os sentimentos por meio de sons. Foi transformada em música a sinceridade com que o povo exprimia o seu sofrimento.

A música tornou-se confidente de todos os seus ideais, de todos os seus sentimentos e paixões, e até de impressões de viagens ou leituras.

Este período constituiu-se na troca do espírito **aristocrático** pelo espírito popular, tendo como traços essenciais o cultivo à dor, a exaltação ao compositor e também ao intérprete **virtuose**, como Liszt, Paganini e Chopin.

Outra manifestação romântica dá-se no nacionalismo quando se busca a identidade nacional através da sua história e do seu folclore.

O músico deixou de ser empregado e tornou-se um profissional autônomo, passou a viver de sua própria arte e, principalmente, a compor não mais por encomenda, mas por inspiração.

Neste período do Romantismo, destacam-se três grandes vultos da música clássica: **Frédéric Chopin, Franz Liszt e Robert Schumann.**

Neoclassicismo - foi um movimento cultural nascido na Europa em meados do século XVIII, que teve larga influência na arte e cultura de todo o ocidente até meados do século XIX, com um renovado interesse pela cultura da Antiguidade Clássica.

Aristocrático - que expressa nobreza, elegância ou refinamento. Que se comporta de maneira distinta e sofisticada.

Virtuose - é um indivíduo que possui uma habilidade fora do comum quando utiliza um instrumento musical ou a voz, e consegue combiná-la com habilidades técnicas e musicais.



Resumo das Biografias



Frédéric Chopin
(1810 - 1849)



Compositor e pianista polonês, foi um dos maiores espíritos do romantismo, fazendo do piano o seu confidente. Seus noturnos, valsas, mazurkas, baladas e polonaises estão impregnados de uma ardente fidelidade, amor e saudade da sua pátria eslava.

Sua vida Pessoal:

Nasceu no dia 22 de fevereiro de 1810 na cidade polonesa de Zelazowa Wola, perto de Varsóvia, e morreu em Paris no dia 17 de outubro de 1849, aos 39 anos de idade. Era filho de Nicolas Chopin, francês de descendência polonesa, e de Tekla Justyna Krzyzanowska, de descendência aristocrática. Eles se casaram em 2 de junho de 1806 e dessa união nasceram quatro filhos: Ludwika (1807-1855) e Frédéric (1810-1849), que nasceram em Zelazowa Wola, e Izabela (1811-1881) e Emilia (1813-1827), que nasceram em Varsóvia. Constituíram uma família unida e feliz, o que foi muito fértil para a carreira de Chopin. Sua mãe tinha formação social e educacional mais profunda que a do marido, e muito o ajudou como professor de língua francesa nos colégios em Varsóvia e na boa educação para os filhos. Decorrente desta boa educação, Chopin apresentava uma excepcional autoconfiança, uma aparência sempre distinta, polido e reservado no trato social, e sempre corretamente vestido e elegante.

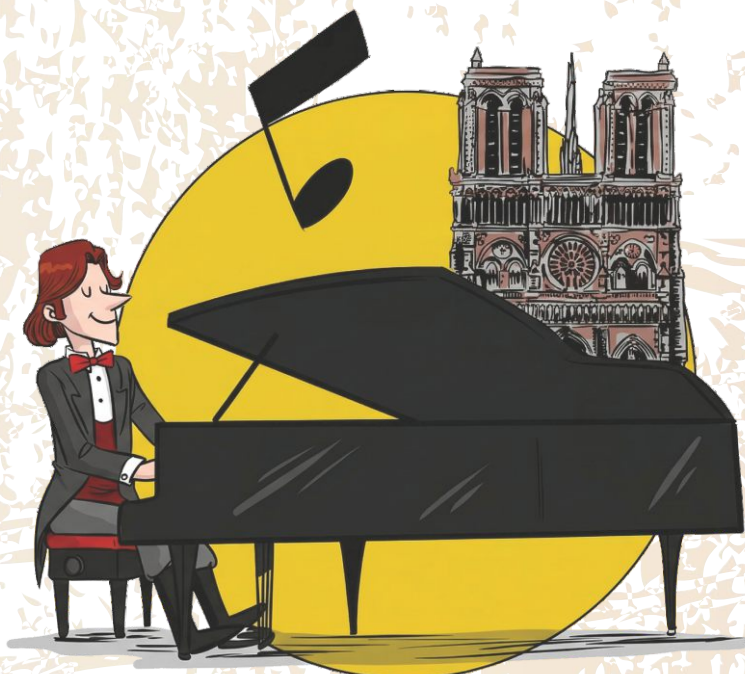


Sua vida Profissional:

Desde pequeno Chopin foi sensível à música, e desde cedo sua saúde era delicada.

Sua primeira aparição pública foi em um concerto de caridade aos oito anos de idade, e aos 15 anos já começava a compor.

Em 1830, aos 20 anos de idade, partiu em **turnê** de concertos, deixando Varsóvia em direção a Viena, passando por Dresden. No caminho tomou conhecimento da invasão da Polônia pelos russos e resolveu não mais voltar para sua terra natal e seguir em direção a Paris. Com a derrota de Napoleão, e Varsóvia sob o domínio dos russos, a família Chopin conformou-se, não se opondo às autoridades, de cuja boa vontade dependia o sucesso futuro de Frédéric Chopin, que fixou residência em Paris e passou a ganhar a vida como professor e pianista. Foi amigo dos compositores Liszt, Meyerbeer, Rossini, do pintor Delacroix, do escritor Balzac e de várias figuras influentes da vida musical parisiense. Tornou-se famoso na alta sociedade como notável pianista, por sua arrebatadora técnica e pela bela aparência, e passou a frequentar a nobreza e a tocar nos salões aristocráticos.



Outra personalidade importante que conheceu na sua chegada em Paris foi Camille Pleyel, um dos principais editores e fabricantes de piano da época. E Chopin logo passou a preferir os pianos de Pleyel a todos os outros. Foi Pleyel quem ajudou a organizar seu primeiro concerto em Paris, na Sala Pleyel, em 26 de fevereiro de 1832. O concerto foi muito elogiado por Liszt, Mendelssohn e Schumann.

Viveu por nove anos um caso amoroso com a famosa escritora George Sand (cujo nome verdadeiro era Amandine Aurore Lucile Dupin - 1804-1876), refugiando-se primeiro em Palma de Maiorca em 1838, e depois vivendo juntos entre Paris e Nohant. Ela foi uma mulher que viveu à frente do seu tempo, vestia-se com roupas masculinas e fumava charuto. Aos 32 anos de idade, George Sand já havia alcançado uma notória reputação como famosa escritora e conheceu Chopin, então com 26 anos, através de Liszt.

Chopin, com a saúde cada vez mais debilitada devido à tuberculose, passou a dedicar-se à composição. Criou um estilo muito pessoal e, apesar do refinamento e da elegância, sua música era revolucionária pelas inovações harmônicas e ricas modulações.

Chopin morreu no dia 17 de outubro de 1849, tendo ao seu lado sua irmã Ludwika e alguns amigos. Deixou por escrito em um pedaço de papel: "... imploro que meu corpo seja aberto para que eu não seja enterrado vivo". E assim, de acordo com seu desejo, seu coração foi transportado para a Igreja da Santa Cruz em Varsóvia e seu corpo foi enterrado no Cemitério Père-Lachaise em Paris.

Turnê - (derivado do francês *tourné*, em inglês *tour*) é uma série de apresentações ao vivo de um artista, grupo musical ou grupo de artistas (banda musical, companhias teatrais) em diferentes lugares e locais de apresentação, no exterior ou dentro de um país.

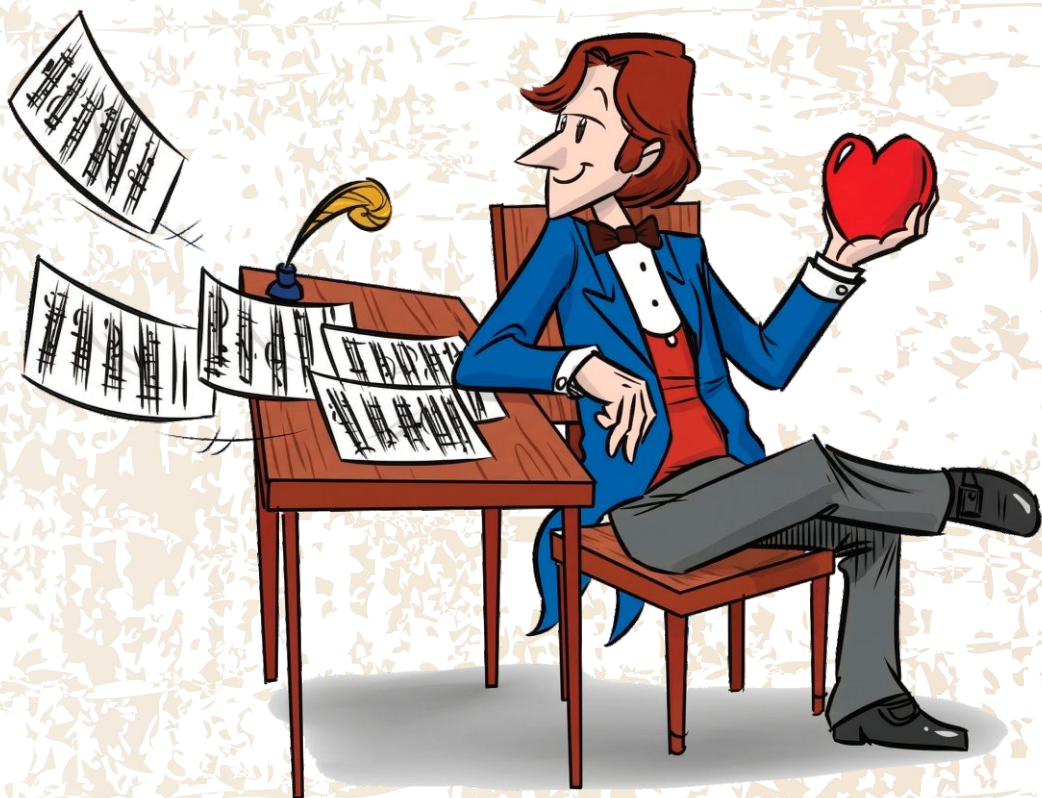
Scherzo - peça para piano solo de um só movimento. Escritos por Chopin, expressam dramaticidade, intensidade, lirismo, assim como humor.

Prelúdio - peça instrumental que serve de introdução à uma obra musical. Nos séculos XIX e XX o termo prelúdio foi aplicado à miniaturas para piano, como por exemplo os "Prelúdios" escritos por Chopin.

Mazurka - significa uma dança popular polonesa em compasso ternário, geralmente em ritmo animado, e com acento no segundo ou terceiro tempo.

Sua obra musical:

Chopin fez do piano o seu confidente e tinha preferência pelas peças curtas também chamadas de **peças características**, cujas formas ficavam ao sabor da fantasia e imaginação, e principalmente dos seus sentimentos. Seus títulos sugerem poesia musical: baladas, **scherzos**, **prelúdios**, improvisos, **mazurkas**, noturnos, polonaises. Assim como Mozart, Chopin criou desde cedo um estilo muito pessoal que fala ao coração.



- Rondó op.1, obra escrita aos 15 anos de idade
- Krakowiak, Grande Rondó de Concerto para piano e orquestra
- Concertos nº 1 e nº 2 para piano e orquestra
- 3 Sonatas
- 4 Scherzos
- 4 Baladas
- 12 Estudos op.10
- 12 Estudos op.25
- 3 Estudos Póstumos
- 19 Noturnos
- 24 Prelúdios
- 14 Valsas
- 3 Improvisos
- 10 Polonaises
- 55 Mazurkas
- Berceuse, Barcarola, Bolero, Trio para violino, Sonata para violoncelo e piano, 17 Canções para canto e piano.

A listagem das obras musicais de Chopin utiliza a numeração tradicional de Opus, bem como os números dos catálogos de Krystyna Kobylanska (KK), de Josef Michal Chominski (A, D, C, P, E) e de Maurice J. E. Brown (B).



Para ouvir

1. Noturno op.9 nº 2
em mi bemol maior

2. Fantasia
Improviso op.66

3. Polonaise Militar em lá maior
Op.40 nº1 em ré maior nº 11
Hob. XVII - 1º movimento

Ouça através das plataformas digitais



Robert Schumann
(1810 - 1856)

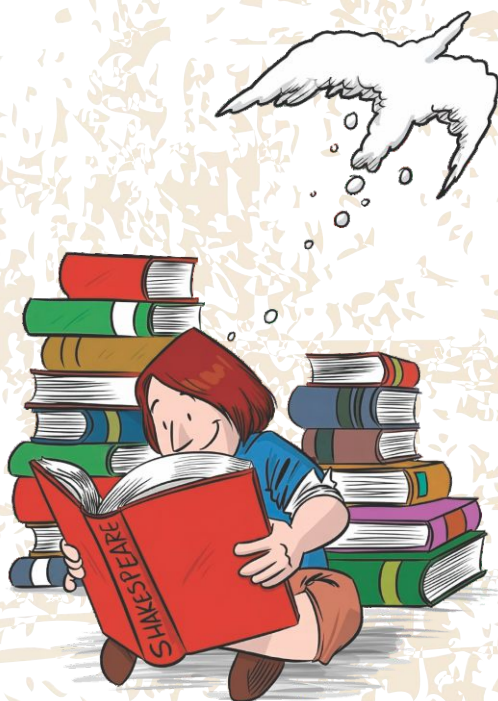


Compositor alemão, Schumann foi um dos mais importantes compositores do período romântico.

Sua vida Pessoal:

Robert Schumann nasceu na cidade de Zwickau, na Saxônia (Alemanha), em 8 de junho de 1810, e morreu em Endenich-Bonn no dia 29 de julho de 1856. Foi o quinto e último filho de um livreiro e romancista, August Schumann, e de Johanne Schnabel. Seus irmãos chamavam-se Emilie, Julius, Eduard e Karl Schumann.

Robert Schumann foi desde muito cedo incentivado a cultivar o amor à música e à literatura. Começou a compor antes da idade de sete anos e, como seu pai era livreiro, Schumann pôde descobrir com facilidade as obras de Shakespeare e dos escritores românticos Lord Byron, Walter Scott, assim como de Jean Paul, escritor que Robert muito admirava, ao ponto de, em 1828, empreender uma **peregrinação** a Bayreuth para visitar o seu túmulo.



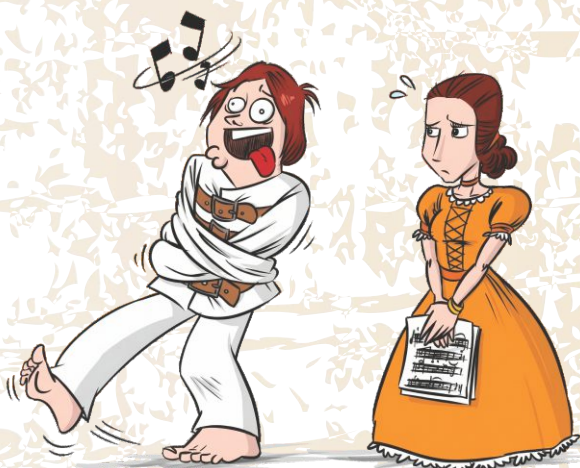
Peregrinação - viagem feita a lugares santos ou de devoção.

Schumann decidiu largar a jurisprudência aos 20 anos de idade e iniciou seus estudos de piano com o grande professor da época, Friedrich Wieck, com a pretensão de tornar-se um virtuose. Querendo recuperar o tempo perdido, aplicou a si próprio exercícios inapropriados para as mãos, ficando por horas a fio trancado no quarto, e tendo como resultado um **aleijão** nos dedos, o que o obrigou a desistir da carreira pianística e partir para a composição.



Apaixonou-se pela única filha do Prof. Wieck, Clara Wieck (1819-1896), havendo nove anos de diferença entre eles. Sendo contrário a este amor, o professor Wieck tudo fez para separar o casal, e após anos de muitas brigas, cartas amargas e processos legais, eles finalmente se casaram no dia 12 de setembro de 1840 em Schönefeld, uma aldeia vizinha de Leipzig. Clara e Robert Schumann viveram um grande amor em meio a muitas dificuldades e tribulações que marcaram suas vidas e sua música. Ela foi uma musicista de consumada capacidade artística e pianista virtuose com extraordinário êxito em turnês, tanto antes quanto depois de ter se casado com Robert Schumann. Como compositora, ela mostrou imaginação e domínio técnico. Assim como Robert, escreveu apenas um concerto para piano e orquestra.

Clara compôs a maior parte de sua música para piano antes da idade de 25 anos e parou completamente de compor em 1854, ano do colapso mental de Robert Schumann. Ele, cuja família já tinha um histórico de doença mental, começou a sofrer de depressão profunda e, após tentar o suicídio, foi resgatado e internado num **manicômio**, onde veio a falecer no dia 29 de julho de 1856, aos 46 anos de idade. Eles tiveram oito filhos:



Marie Schumann (1841-1929), que viveu em função da mãe e morreu na idade de 88 anos.

Elise Schumann (1843-1928), que casou-se com o empresário Louis Sommerhof em 1877, e foi professora de piano. Viveu na América com o marido e depois mudou-se para perto da mãe, em Frankfurt. Morreu aos 85 anos.

Julie Schumann (1845-1872), que era a mais bonita das filhas, e casou-se com Vittorio Amadeo Radicati di Marmorito, em 1869. Julie morreu tuberculosa aos 27 anos de idade, três anos após o casamento, depois de dar à luz seu terceiro filho.

Emil Schumann, que nasceu em 1846 e morreu 18 meses depois.

Ludwig Schumann (1848-1899), que aos 51 anos morreu louco, igual ao pai. Aos 20 anos iniciou uma perturbação mental e passou o resto de sua vida num manicômio em Colditz.

Paul Ferdinand Schumann (1849-1891), que morreu aos 42 anos. Tornou-se viciado em drogas devido a um **reumatismo**, seqüela da guerra de 1870. Após a guerra tornou-se **escriturário**, casou-se com Antonie Deutsch e teve sete filhos. Sua mãe Clara teve que cuidar da subsistência desta família numerosa.

Eugenie Schumann (1851-1938), que morreu aos 87 anos. Foi amante por muitos anos da cantora Marie Fillunger (1850-1939).

Felix Schumann (1854-1879), que morreu aos 25 anos de tuberculose. Nasceu logo após seu pai entrar para o sanatório. Artisticamente, era o filho mais talentoso, porém seu estado de saúde o impediu de prosseguir seus estudos de Direito. Brahms era seu padrinho. Viveu com a mãe em Frankfurt, onde faleceu.

Aleijão - significa deformidade física.

Manicômio - hospital ou estabelecimento para internação e tratamento de loucos; hospício.

Reumatismo - é um termo médico usado para designar um grupo de doenças que afetam articulações, músculos e esqueleto e que, geralmente são caracterizadas por dores e restrição dos movimentos.

Escriturário - funcionário que trabalha num escritório; quem faz escrituração; aquele que transcreve ou escreve o que outra pessoa dita; funcionário que numa repartição pública se encarrega de fazer a escrituração dos registros ou do expediente.

Sua vida profissional:

Após ter desistido da carreira de concertista, Schumann passou a dedicar-se à composição e aos 26 anos fundou como editor uma importante revista musical, "Neue Zeitschrift für Musik" (Nova Revista de Música), chamando a atenção para a música dos jovens Chopin e Brahms. Durante dez anos seguidos Schumann transformou-se no mais importante crítico musical da sua época. Após seu casamento com Clara e, incentivado por ela, passou a compor regularmente produzindo resultados maravilhosos: 1840, ano dedicado a compor canções (**Lieder**); 1841, ano dedicado a escrever sinfonias; 1842, ano da música de câmara e, assim por diante, até sofrer a grave depressão, em 1850.



Lieder - (no singular: Lied) é uma palavra da língua alemã, de gênero neutro, que significa "canção".

Sua obra musical:

A maior parte da música para piano de Schumann foi escrita durante os anos em que ele cortejava Clara, e é cheia de ardor e de rica fantasia. Desde cedo mostrou sinais de uma personalidade dividida: metade "Eusébio" - sonhador com a cabeça nas nuvens, e metade "Florestan" - homem de aço, impetuoso, fogoso. Assim como Chopin, sempre demonstrou amor por peças curtas, compondo verdadeiras obras-primas ao captar atmosferas e ideias de grande inspiração. Quanto à sua música vocal, as melhores coleções de *Lieder* foram escritas durante o ano de 1840, ano de seu casamento com Clara.



Quanto à sua música orquestral, escreveu apenas um concerto para piano e orquestra, quatro sinfonias e algumas importantes obras para música de câmara.

Abaixo, uma relação de algumas obras importantes:

Piano solo

- *Papillons* ("Borboletas") op. 2 (1829-1831)
- *Toccata* em Dó maior, op. 7 (1830)
- *Carnaval* op.9 (1834-1835)
- *Fantasiestücke* ("Peças de Fantasia") op. 12 (1847)
- Estudos Sinfônicos op. 13 (1837)
- *Kinderszenen* ("Cenas Infantis") op.15 (1838)
- *Kreisleriana* op.16 (1838, revisada em 1850)
- *Arabesque* em Dó maior, op. 18 (1838-39)

Concertos

- Concerto para Piano e Orquestra em Lá menor, op.54 (1841 e 1845)
- Concerto para Violoncelo e Orquestra em Lá menor, op. 129 (1850)
- Fantasia para Violino e Orquestra em Dó maior, op. 131 (1853)

Lieder (Canções)

- *Liederkreis (Eichendorff)* ("Ciclo de Canções Eichendorff") op. 39
- *Dichterliebe* ("O amor do Poeta") op. 48 (1840), texto de Heinrich Heine.
- *Myrthen* ("Mirtos") op.25 (1840)

Orquestra

- Sinfonia Nº1 em Si bemol maior, op.38, *Primavera* (1841)
- Sinfonia Nº2 em Dó maior, op. 61 (1845-1846)
- Sinfonia Nº 3 em Mi bemol maior, op. 97, *Renana* (1850)
- Sinfonia Nº4 em Ré menor, op.120 (1841, revisada em 1851)
- Abertura *Manfred*, op. 115 (1848-1849)

Música de câmara

- Três Quartetos de Cordas, op. 41 (1842)
- Quinteto para Piano em Mi bemol maior, op. 44 (1842)
- Quarteto para Piano em Mi bemol maior, op.47 (1842)
- *Fantasiestücke* (Peças de Fantasia) para Clarineta (ou Violino, ou Violoncelo) e Piano, op. 73 (1849)

A relação das obras de Robert Schumann estão catalogadas em número de Opus e em ordem cronológica.



Para ouvir

1. Cenas Infantis
op. 15 nº7,
Träumerei (Sonhos).

2. Arabesque
em dó Maior, op.18.

3. Concerto para piano
e orquestra em lá menor,
op.54, 1º movimento.

Ouça através das plataformas digitais

Franz Liszt
(1811 - 1886)



Pianista e compositor húngaro, foi um dos maiores expoentes da história da música no período do Romantismo.

Sua vida Pessoal:

Franz Liszt nasceu em 22 de outubro de 1811 no vilarejo de Doborján (atual Raiding, Burgenland - Austria), então parte do reino da Hungria, e morreu no dia 31 de julho de 1886 em Bayreuth, na Alemanha, com a idade de 75 anos. Ele era filho único de Adam Liszt, húngaro (empregado da família nobre Esterházy), e de Maria Anna Lager, austríaca. Desde pequeno Liszt apresentava interesse pelo piano, pela música cigana e pela igreja, herdando de seu pai um forte traço de religiosidade que o acompanhou por toda a vida. Iniciou seus estudos ao piano com seu pai, que percebeu imediatamente a criança prodígio que tinha à sua frente: ouvido afiadíssimo, intuição em harmonia, extraordinária memória, excepcional fluência para leitura à primeira vista e talento para composição.

Aos 11 anos de idade mudou-se com a família para Viena e passou a estudar piano com o grande professor da época, Carl Czerny, e composição com Antonio Salieri. Após um ano de estudos, Adam resolveu conduzir a carreira do filho como menino prodígio, seguindo os passos de Mozart, atravessando a Alemanha rumo a Paris e Londres, mantendo o filho em constante ampliação de repertório. Durante quatro anos de turnês Adam Liszt conduziu o filho por um caminho de sucesso pelos mais diversos recantos da Europa em suas capitais mais importantes. Adam Liszt morreu aos 50 anos, deixando seu filho com a idade de 16 anos e uma carreira sólida de pianista virtuose.



Aos 18 anos Liszt fixou residência em Paris com a sua mãe e, além da vida de pianista virtuose, o ensino tornou-se sua principal fonte de renda.

Em 1833, aos 22 anos de idade, apaixonou-se pela condessa Marie d'Agoult, cinco anos mais velha que ele, e durante 11 anos os dois viveram uma relação ora apaixonada, ora conturbada pelos ciúmes de Marie em relação à sua vida errante como pianista virtuose por toda a Europa. Deste relacionamento nasceram três filhos : Blandine , Cosima e Daniel.

Blandine (1835-1862), que aos 21 anos casou-se com Emile Olivier e aos 25 anos, após o nascimento de seu filho Daniel (nome dado em homenagem ao seu irmão), morreu em consequência do parto.

Cosima (1837-1930), que aos 19 anos casou-se com Hans von Bülow (grande pianista e grande maestro), com quem teve duas filhas: Daniela e Blandine, e que em 1869 abandonou o marido para viver com Richard Wagner (grande compositor), com quem teve três filhos: Isolda, Eva e Siegfried.

Daniel (1839-1859), que morreu de tuberculose aos 20 anos de idade.



Sua vida Profissional:

Assim como Chopin e Schumann, Liszt viveu no auge do período romântico, a época mais cosmopolita da Europa, onde em torno de uma aristocracia culta reuniam-se elites literárias e artísticas de todos os países. Ele fez carreira de virtuose no piano, encantando as elites e tornando-se ídolo do grande público que acorria às salas de concertos de toda a Europa para vê-lo e aplaudi-lo. Era um homem inquieto, **ávido** de música, de literatura, de novas ideias filosóficas, e sempre voltado para questões religiosas. Por sua fama de virtuose e seu carisma no palco, muitas mulheres se apaixonaram por ele, porém as quatro ligações amorosas que teve durante sua vida foram com mulheres separadas ou viúvas: Marie d'Agoult, Carolyne zu Sayn-Wittgenstein, Agnes Street e Olga von Meyerndorff. Foi um grande professor, contemporâneo do romantismo literário de Vitor Hugo, da pintura nacionalista de Delacroix e da música neorromântica de Wagner.

Em 1847, aos 36 anos de idade, Liszt alcançou o auge da fama em sucessivas e exaustivas turnês por mais de 21 países. Nesta época, após o rompimento definitivo com Marie d'Agoult, apaixonou-se pela princesa Carolyne zu Sayn-Wittgenstein durante uma turnê à Rússia, e decidiu encerrar sua carreira de concertista para dedicar-se à composição. A partir desta data, nunca mais voltaria a receber **cachê** para tocar em público.

Aqueles que puderam ouvi-lo em reuniões particulares informais ou concertos beneficentes, a partir deste momento e até o fim da sua vida, tinham plena consciência de estarem na presença de um mito.

Ávido - é um adjetivo na língua portuguesa, referente ao que se deseja com muita intensidade, ou seja, uma vontade extremamente forte de conquistar, ganhar ou fazer algo.

Cachê - remuneração que ator, músico ou outro artista recebe por apresentação.



Ao longo de 16 anos de vida como compositor e como professor, muitos acontecimentos de ordem familiar foram se sucedendo, até que em 1863, com a idade de 52 anos, Liszt decidiu novamente mudar o rumo da sua vida: entrou para o Mosteiro da Madonna del Rosario, recebeu as ordens menores e tornou-se o Abade Liszt. Os principais acontecimentos que o levaram a esta decisão foram:



- a princesa Carolyne zu Sayn-Wittgenstein não conseguiu o divórcio de seu ex-marido para então casar-se com ele.
- seu filho Daniel morreu de tuberculose.
- sua filha Blandine morreu após o parto deixando um filho, Daniel.
- sua filha Cosima, desencantada do casamento com Hans von Bülow, iniciou um relacionamento adúltero com o compositor Richard Wagner.

Apesar de todos esses acontecimentos terem deixado marcas em sua alma, Liszt sempre teve a força necessária para encarar o mundo com serenidade e estimular com muito otimismo a infinidade de amigos e alunos que a ele acorriam. São numerosos os depoimentos sobre a sua personalidade magnética, seu carisma e sua inteligência.

Franz Liszt morreu de pneumonia no dia 31 de julho de 1886 em Bayreuth, na Alemanha, aos 75 anos.

Sua obra musical:

Liszt realizou-se plenamente na música para piano - o seu instrumento. Seu piano é virtuosístico, e muitas de suas obras desafiam e comprovam a destreza do executante - são obras coloridas e imaginativas, que exploram toda a gama de sonoridade do teclado.

Escreveu óperas, corais sacros e profanos, canções, obras vocais variadas, obras orquestrais, dois concertos para piano e orquestra, obras para órgão, música de câmara, transcrições e arranjos.

Sua música sacra tem como obras principais:

- *Christus* (Oratório) e *Missa Solemnis*.

Suas obras sinfônicas não foram bem recebidas pelo público, adepto da música de Schumann e Brahms. Inventou estilos de harmonia e orquestração, bem como uma nova forma romântica de obra musical: o **Poema Sinfônico**. Seus Poemas Sinfônicos têm como único princípio de construção musical a inspiração literária e poética.



Da sua obra musical podemos destacar:

Poemas Sinfônicos

- *Ce qu'on entend sur la montagne*, ilustrando um texto poético de Victor Hugo.
- *Les Préludes*, inspirado em poema de Lamartine.
- *Mazeppa*, celebrando o heroísmo militar.

Piano solo

- As 19 Rapsódias Húngaras tornaram-se famosas e populares pela sua riqueza rítmica e melódica, impregnadas de sua alma cigana. Foram escritas para piano e posteriormente orquestradas para execução em concertos.
- *Années de Pèlerinage* (Anos de Peregrinação), recordações da Suíça e Itália.
- *Harmonies Poétiques et Religieuses* (Harmonias Poéticas e Religiosas), inspiradas na poesia de Lamartine.
- 3 Noturnos : Noturno nº 3 *Réve d'amour* (Sonho de Amor)
- Caprichos Poéticos: *Il Lamento, La Leggerezza, Un Sospiro*
- 6 Consolações
- 12 Estudos Transcendentais
- Concertos nº 1 e nº 2 para piano e orquestra

O catálogo das obras de Franz Liszt foi desenvolvido pelo compositor britânico Humphrey Searle (1915-1982), no livro "A música de Liszt", de 1966, com um sistema de numeração frequentemente utilizado para identificar as suas obras. (S.1 a S.999).

Poema sinfônico - obra de caráter musical baseado em um poema ou texto literário, escrito em forma de sinfonia em um só movimento para ser executada por uma orquestra.



Para ouvir

1. Noturno nº 3:
"Rêve d'amour"
para piano solo

2. Estudo Transcendental
nº 4: "Mazeppa" para
piano solo

3. Rapsódia Húngara
nº 2 para piano solo

Ouçá através das plataformas digitais



Pequena Bibliografia

ANDRADE, Mario de. Pequena História da Música. 8ª edição - São Paulo: Livraria Martins Editora, 1977.

ATWOOD, William G. A Leoa e seu filhote; A ligação amorosa entre George Sand e Frédéric Chopin. Tradução: Bárbara Heliodora - Rio de Janeiro: Jorge Zahar EditorLtda, 1982.

BOUCOURECHLIEV, André. Schumann. Paris: Éditions du Seuil, 1989.

BURNS, Edward McNall, LERNER, Robert E. e MEACHAM Standish. História da Civilização Ocidental - Do Homem das cavernas às naves espaciais - Volumes 1 e 2. Tradução: Donaldson M. Garschagen - São Paulo: Editora Globo, 1989.

CARPEAUX, Otto Maria. Uma Nova História da Música. 2ª edição - Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1964.

CARPEAUX, Otto Maria. O Livro de Ouro da História da Música. Da Idade Média ao Século XX. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

COLFS-CHAINAYE, Denise e CHAINAYE Suzanne. Lettres de Chopin et de George Sand 1836-1839. Recueil, établi, traduit et annoté par Bronislas Edouard Sydow, Denise Colfs-Chainaye et Suzanne Chainaye. Palma de Mallorca, 1969.

CROSS, Milton. As Mais Famosas Óperas. Tradução: Edgard de Brito Chaves Junior. Editora Tecnoprint LTDA, 1983.

DICIONÁRIO de Música Zahar. Editoria Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1985.

DICIONÁRIO Grove de Música. Edição Concisa. Editado por Stanley Sadie. Rio de Janeiro: Jorge Zahar EditorLtda, 1994.

GIROUD, Françoise. Cosima la Sublime. Fayard/Plon, 1996.

KOBBE O livro Completo da Ópera. Tradução: Clóvis Marques, Editado pelo Conde de Harewood. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1991.

LÉPRONT, Catherine. Clara Schumann: a vida a quatro mãos. Coleção Uma mulher - Tradução: Eduardo Brandão, São Paulo: Martins Fontes, 1990.

MACLEISH, Valerie e Kennet. Guia do Ouvinte de Música Clássica. Verbetes Brasileiros: Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Jorge Zahar EditorLtda, 1988.

MASSIN, Jean & Brigitte. História da Música Ocidental. Tradução: Maria Teresa Resende Costa, Carlos Sussekind, Angela Ramalho Viana. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

PAZDRO, Michel. Frédéric Chopin: "Chapeau bas, Messieurs, un génie." D Ilimard Musique — Paris: Gallimard, 1989.

POGUE, David e SPECK, Scott. Música Clássica para Dummies. Tradução: Jussara Simões Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998.

POURTALÈS, Guy de. Chopin ou le poète. Éditions Gallimard, 1940.

WATSON, Derek. Liszt. Tradução: Clóvis Marques — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1994.





Nota sobre a Autora



Carol Murta Ribeiro

A autora desta coleção, Carol Murta Ribeiro, é pianista, professora de piano, palestrante, produtora e apresentadora do programa **"Encontro com os Clássicos"** pela Radio Catedral 106.7 FM do Rio de Janeiro desde de 1997. Premiada em concursos nacionais e tendo concluído o Mestrado em Piano pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Carol atua intensamente em concertos com orquestra e recitais, tanto no Rio de Janeiro como em várias capitais do país e do exterior. A pianista, com três CDs gravados, participa também de gravações de compositores contemporâneos brasileiros.

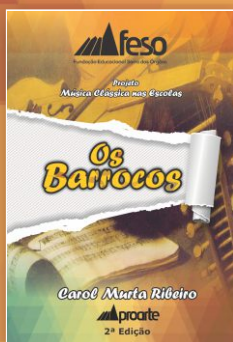
Atualmente é Membro da **Academia Nacional de Música** onde foi Presidente em 2017-2019 e integra a **Imperial Irmandade do Outeiro da Gloria** como Provedora Jubilada.

Os Românticos

A música é uma linguagem universal que nos leva a sonhar e toca nossos mais íntimos sentimentos. Ela aguça nossa imaginação e nos leva a um mundo místico e imaginário.

Vivencie isso e muito mais em **Os Românticos**.

Leia também:




Fundação Educacional Serra dos Órgãos


Centro Cultural Feso Pro Arte

Rua Gonçalo de Castro, 85
Alto - Teresópolis/RJ

Telefone: **2641-5770**

Redes Sociais do Centro
Cultural Feso Pro Arte
- @feso.proarte

www.fesoproarte.com.br